

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.072](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.072)

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR EM GEOGRAFIA COM A PRÁTICA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM APLICAÇÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

MARIA ALICE DE LIRA BORGES

Doutoranda do Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, alice.borges@ufpe.br;

TALITHA LUCENA DE VASCONCELOS

Professora do Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, talitha.vasconcelos@ufpe.br;

RESUMO

O Ensino Superior requer mecanismos em que o ensino-aprendizagem forneça subsídios para que os graduandos possam relacionar teoria e prática para a docência. Para tornar o aprendizado mais significativo, promovendo aprofundamento em escolhas metodológicas e pedagógicas com alunos da Universidade Federal de Pernambuco, do curso de Licenciatura em Geografia, foi proposto como atividade a aplicação de projetos em escolas de ensino básico. Ao todo, os 42 discentes foram divididos em seis grupos e atuaram em três Escolas de Ensino Público da Região Metropolitana do Recife. Durante a disciplina de Metodologias do Ensino de Geografia, foi solicitado que elaborassem um projeto de sequência didática cujo tema fosse relacionado com o conteúdo do currículo escolar de Geografia, atendendo às séries de Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM). Incorporado a sequência didática também existiram três metas a serem atingidas: 1ª) usar ao menos uma ferramenta de tecnologia da informação e comunicação; 2ª) criar e aplicar ao menos um material didático; e 3ª) utilizar ao menos uma metodologia ativa. As avaliações da efetividade das aplicações para os graduandos ocorreram durante os acompanhamentos com a docente e por um formulário Google onde os discentes puderam responder de forma anônima as questões sobre as suas percepções. Como resultados, foi possível identificar a percepção dos

alunos relativo a 1) suas participações durante as etapas de elaboração do projeto e aplicação; 2) suas contribuições para o grupo e projeto e 3) de quais formas participar da atividade trouxe contribuições para si e sua formação. Sendo possível afirmar que a utilização da escolha metodológica por meio de aplicações de sequências didáticas proporcionou efetividade no aprendizado dos licenciandos, em que em sua maioria, obteve o primeiro contato com a regência e a prática dos seus elementos didáticos pedagógicos a partir da disciplina.

Palavras-chave: Formação Inicial, Metodologias Ativas, Protagonismo no Ensino Superior, Ciência Geográfica

INTRODUÇÃO

As práticas do ensino de geografia desempenham um papel essencial no desenvolvimento acadêmico e na formação integral dos licenciandos (Lambert, 2013). Ao proporcionar experiência prática, é possível ir além do simples ensino de informações teóricas, permitindo que os alunos pesquisem a disciplina de forma tangível e significativa (Lambert, 2007). Neste contexto, a universidade revela-se um ator fundamental na expansão e enriquecimento da prática do ensino da geografia.

A geografia como disciplina está intrinsecamente ligada à observação e compreensão do espaço. As práticas de ensino não apenas solidificam o conhecimento aprendido na universidade, mas também inspiram aplicações desses conceitos no mundo real. Ao envolver os licenciandos em atividades práticas, a prática docente torna-se uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de habilidades críticas, analíticas e de resolução de problemas (Healey & Jenkins, 2009).

Apesar da evidente importância, a implementação efetiva da prática de ensino de geografia pode ser desafiadora. Restrições de recursos, falta de integração curricular e resistência a métodos inovadores são obstáculos comuns. Superar esses desafios requer um compromisso conjunto da comunidade acadêmica e educadores para criar ambientes propícios à prática de ensino (Morgan, 2016).

A universidade, como instituição de ensino superior, desempenha um papel vital na promoção e expansão da prática do ensino de geografia. Ao desenvolver programas de formação contínua para educadores e ao incentivar parcerias com escolas e comunidades locais, as universidades podem promover a disseminação de boas práticas e melhorar a qualidade da prática docente (Lambert & Balderstone, 2007).

Além de atuarem como facilitadoras, as universidades também devem servir como centros de inovação no ensino e na aprendizagem. A pesquisa contínua sobre métodos eficazes de ensino de geografia, incorporando tecnologia educacional e adaptando-se às novas necessidades dos alunos são aspectos cruciais. A Universidade contribui para o desenvolvimento contínuo de métodos de ensino em geografia, estimulando a reflexão crítica sobre a prática docente (Lambert, 2018).

Portanto, durante a disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia no Curso Superior de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife, objetivou-se aplicar projetos de sequências didáticas como prática de ensino

em escolas públicas na Região Metropolitana do Recife. E este trabalho traz como resultado as percepções discentes referentes às experiências vividas durante essas práticas.

METODOLOGIA

Durante a disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia, foi proposto aos licenciandos a realização de projetos de intervenção em escolas públicas da Região Metropolitana do Recife. Esses projetos foram elaborados e aplicados durante o período da disciplina, sendo solicitado que o projeto fosse aplicado em forma de sequência didática e estivesse relacionado com o conteúdo do currículo escolar de geografia atendendo às séries de Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM).

Para isso, além das aulas teóricas e práticas da disciplina que auxiliaram na elaboração dos projetos, os licenciandos tinham reuniões de acompanhamento com a Professora responsável e a estagiária à docência. As escolhas das temáticas se deram a partir de contatos com os docentes responsáveis nas escolas públicas, que definiram as turmas que foram atendidas e os conteúdos de interesse para o auxílio na disciplina.

Semanalmente os licenciandos tinham o acompanhamento e etapas de organização para atenderem, de acordo com a estrutura de planejamento, a sequência didática. Incorporado à sequência também existiram três metas a serem atingidas: 1ª) usar ao menos uma ferramenta de tecnologia da informação e comunicação; 2ª) criar e aplicar ao menos um material didático; e 3ª) utilizar ao menos uma metodologia ativa.

Após o conhecimento prévio da escola e aquisição de informações sobre as turmas da escola básica, houve o período de planejamento, organização e preparação de materiais e no final do período houve as aplicações das sequências.

Para aquisição das informações sobre as percepções dos discentes após a finalização do projeto de aplicação das sequências didáticas, houve um diálogo prévio com as docentes da universidade e as responsáveis pelas escolas, bem como, foi aplicado um formulário google onde os licenciandos puderam trazer os seus relatos de forma anônima sobre a experiência.

As respostas foram analisadas por meio de um gerenciador de palavras do Grupo de Linguística da Insite, que forneceu a quantidade total de palavras (contagem de palavras), total de palavras distintas, proporção entre palavras distintas e

total de palavras, total de *kbytes* de texto processado, total de linhas de texto, porcentagem do conteúdo representada pelas palavras mais frequentes, contagem de letras nas palavras (ex: quantidade de palavras com 2 letras, com 3 letras, etc), frequência de ocorrência de letras (ordenado por letras mais comuns no texto), palavras mais frequentes (ordenado por frequência), lista de palavras em ordem alfabética.

A listagem de palavras dos relatos e seu percentual de frequência foram tabulados no programa *Wordcloud* que é um gerador online e gratuito de nuvens de palavras. Visando destacar e identificar o consenso entre as 42 percepções dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 42 licenciandos divididos em seis grupos, planejaram e aplicaram as sequências didáticas nas três escolas da Região Metropolitana do Recife. Os grupos 1 a 4 atuaram com alunos do ensino médio, e o 5 e 6 com alunos do ensino fundamental, como mostra a **tabela 1**.

Tabela 1- Informações gerais da divisão por grupos dos licenciandos.

Grupo	Temática trabalhada	Turma de aplicação da sequência	Ferramenta tecnológica utilizada	Criação e aplicação de material didático	Metodologia Ativa escolhida
1	Vivendo a cartografia	1º EM	GPS, o Google Maps e App Polaris GPS.	Mapa tátil	Gamificação
2	Mapas geográficos	1º EM	Nuvens de Palavras	Croqui e mapeamento afetivo	Gamificação
3	Impactos Socioambientais	2º EM	Questionários virtuais interativos	Maquete	Aprendizagem entre pares
4	Agroecologia x Agronegócio	2º EM	Exposição de Vídeos	Jogo da memória agroecológico e cartilhas.	Maker: oficina de compostagem caseira
5	Formação da terra e tipos de Relevo	6º ano EF	Quiz, jogos de tabuleiro e mapa mental	Jogo digital	Gamificação
6	Domínio Morfoclimático de Recife	7º ano EF	Quiz	Maquete	Gamificação

Fonte: As autoras (2023).

As temáticas trabalhadas aprofundaram os conteúdos que estavam sendo lecionados na disciplina de geografia das turmas. Aliado ao planejamento das sequências didáticas haviam metas obrigatórias a serem incluídas dentro do planejamento, sendo a primeira relacionada aos recursos tecnológicos onde os licenciandos escolheram ferramentas gratuitas, com fácil utilização e adequadas para o nível de ensino dos alunos.

Com a inclusão de tecnologias, os alunos do ensino básico tornaram-se protagonistas e participaram ativamente na construção de seus conhecimentos, ampliando-os, desenvolvendo-os e (re)desenvolvendo conceitos por meio de diversas experiências, atividades e tarefas que os desafiaram e engajaram.

Podemos afirmar que as sequências didáticas aplicadas influenciaram numa aprendizagem significativa. Segundo Nerling & Darroz (2021), a aprendizagem significativa ocorre em meio a diversos processos de interação com o conhecimento, a partir da exploração de conceitos, da elaboração de hipóteses e teses, da testagem de ideias, na construção de relações e modelos. Assim, os licenciandos e os materiais utilizados foram mediadores da ação pedagógica na construção do processo de ensino e de aprendizagem. Mediação que, associada ao sentido da vida dos alunos, à valorização dos conhecimentos prévios que possuem, conduz para uma aprendizagem que foi também construída a partir da potencialidade dos alunos (Nerling & Darroz, 2021; Lima et al., 2020). Sendo válido também para outras atividades desenvolvidas ao longo das sequências didáticas, ver exemplos na **figura 1**.

Figura 1- Prática dos alunos do ensino básico: a) desenhando croqui caminhos de casa até a escola; b) mapa tátil; c) oficina de compostagem caseira.



Fonte: As autoras

A segunda meta envolveu a criação de material didático que auxiliasse as aulas, dentro da variedade dos grupos foram elaborados materiais com acessibilidade como o mapa tátil, desenvolvimento de croquis, maquetes e jogos físicos/digitais (ver **figura 1**).

Para adotar melhores métodos científicos no ensino de geografia, a adoção de recursos didáticos é um dos meios pelos quais os educadores podem trabalhar de forma mais adequada em sala de aula. A utilização de recursos didáticos pode despertar o interesse dos alunos pelas ciências geográficas. Segundo Bastos (2011), os materiais didáticos são meios para auxiliar a docência tornando o ensino mais significativo e positivo.

A importância das escolhas dos recursos didáticos também é enfatizada por Sant'anna & Menzolla (2002), que ressalta sobre o ensino, que fundamenta-se na estimulação fornecida por recursos didáticos, facilitam diretamente a aprendizagem. Em sala de aula, foi identificado pelos licenciandos e professoras de acompanhamento que os meios escolhidos despertaram o interesse e provocaram as discussões e debates, desencadeando perguntas e gerando ideias.

Também foi identificado que no desenvolvimento das sequências com o emprego de recursos, no ensino de Geografia, foi possível tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas, oferecendo aos alunos do ensino básico diversas fontes para o entendimento do assunto trabalhado.

A terceira meta envolveu a inclusão de metodologia ativa durante o processo e a maior parte dos grupos escolheram utilizar a gamificação. Outros grupos utilizaram também a aprendizagem por pares e a cultura maker.

Segundo Pereira et al. (2021), a utilização das metodologias ativas em sala de aula rompe com o modelo tradicional de ensino, o seu fundamento é baseado em uma pedagogia problematizadora, pois o estudante é estimulado a pensar e refletir assumindo uma postura ativa em seu processo de aprendizagem. A escolha da utilização de metodologias ativas traz benefícios por se tratar de um método dinâmico, atrativo e inovador, são atividades que despertam nos estudantes o gosto pelo saber e estimula o desenvolvimento da autonomia.

Em virtude disso, a prática de ensino (ver **figura 2**) foi um elemento fundamental no processo educacional, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento acadêmico dos licenciandos da geografia. Ao aplicar conceitos teóricos em ambientes práticos, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a disciplina de maneira mais tangível, promovendo uma compreensão mais profunda dos fenômenos geográficos (Heywood, 2012).

Figura 2- Licenciandos atuando nas escolas: a) com alunos do ensino médio; b) com alunos do ensino fundamental.



Fonte: As autoras (2023)

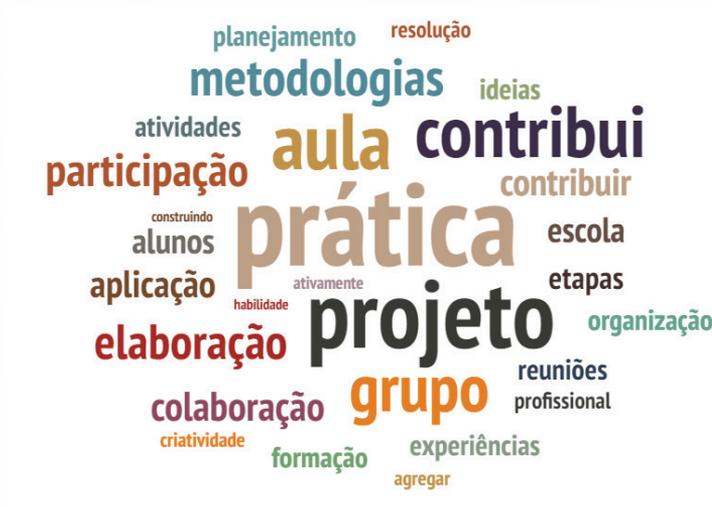
Segundo Piaget (1970), a teoria construtivista destaca a importância da interação ativa do aluno com o meio ambiente para a construção do conhecimento. No caso da disciplina, a prática de ensino se alinhou perfeitamente a esse princípio, permitindo que os licenciandos não apenas identificassem conteúdos, mas também os aplicassem em situações do mundo real, neste caso nas escolas.

Ou seja, a prática de ensino em geografia não se limita apenas à memorização de fatos geográficos, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades críticas, analíticas e de resolução de problemas. A capacidade de aplicar conceitos geográficos em contextos práticos prepara os alunos para enfrentar desafios complexos na sociedade contemporânea (Goodchild, 2007).

PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS

Foram questionados aos discentes do curso de licenciatura a suas percepções em relação 1) a sua participação durante as etapas de elaboração do projeto e aplicação; 2) suas contribuições para o grupo e projeto que fez parte e 3) de quais formas participar da atividade trouxe contribuições para si e sua formação profissional. Esses três questionamentos resultaram em uma nuvem de palavras, onde a palavra mais recorrente relatada pelos alunos foi a Prática (ver **figura 3**).

Figura 3- Nuvem de palavras da percepção dos licenciandos



Fonte: As autoras

Para além do campo pertinente da teorização, os discentes puderam praticar, experienciar a vivência escolar, oportunidade que a maioria dos licenciandos ainda não haviam tido, pois apenas no 7º período de curso é que eles desenvolvem a regência no estágio supervisionado.

Destrinchando melhor cada questionamento e evidenciando as palavras encontradas na nuvem, sobre participação durante as etapas de elaboração do projeto e na aplicação, os discentes podem ser divididos em dois grandes grupos, os que se dedicaram integralmente aos projetos e os que ajudaram em partes específicas para o desenvolvimento do trabalho.

Como a turma de graduação era grande e o máximo de grupos em que poderia ser dividida para ter o acompanhamento com qualidade da Professora e estagiária à docência eram seis, cada grupo precisou ter sete membros. Mesmo diante deste cenário, todos os estudantes participaram da elaboração e aplicação dos projetos.

Uma das medidas adotadas pelo corpo docente para que houvesse o desenvolvimento das atividades foi a inclusão do protagonismo para todos os membros da equipe, ou seja, todos os licenciandos obrigatoriamente precisavam participar da regência em classe. Como a aplicação dos projetos ocorreram em forma de sequência didática, foi possível realizar a transição de alunos durante os dias sem impactar a qualidade do ensino e com a participação de todos os membros. O que

justifica o destaque para as palavras contribui, contribuir, participação e aula na nuvem de palavras.

Essas contribuições foram relatadas pelos licenciando de diversas formas, visto as semelhanças nos relatos puderam ser representadas por três citações:

“Boa. Contribui em todas as etapas do trabalho. Proporcionou um aprendizado diferenciado a partir da realidade vivenciada, o contato com os alunos, com a escola, o que é uma experiência muito relevante para minha formação. Desde o surgimento das ideias, as dificuldades, o processo de planejamento e o momento da aplicação.”

“A minha participação foi ativa nas discussões e reuniões de planejamento, compartilhei ideias, e experiências relevantes durante as etapas de pesquisa e planejamento, contribuir para a definição dos objetivos e a escolha das estratégias pedagógicas mais adequadas, atividades criativas para engajar os alunos e promover a aprendizagem de forma significativa. Além disso, executei as atividades planejadas na sala de aula.”

“Durante as etapas de elaboração do projeto e sua aplicação, considerei minha participação positiva e estive engajada em boa parte da elaboração das atividades, aplicação das metodologias e também na parte mais criativa do projeto.”

O evidente protagonismo relatado pelos graduandos durante o desenvolvimento e aplicação do projeto demonstra os benefícios em sua formação profissional, ou seja, para além das potencialidades acadêmicas. Ao conduzirem os colegas em discussões e atividades, os estudantes exploraram o potencial transformador da Geografia, proporcionando uma visão prática do papel do geógrafo na sociedade, ressaltando sua relevância na compreensão e resolução de problemas socioambientais.

Segundo Dewey (1938), o aprendizado com a experiência é transformar as práticas em habilidades. Ou seja, o engajamento no planejamento dos projetos auxiliou os estudantes de graduação a desenvolverem habilidades de organização, comunicação, adaptação, resolução de conflitos, fundamentais para a prática docente. Bem como, estímulos para enfrentamento de desafios de maneiras mais eficazes, onde nos processos de acompanhamento dos projetos, foi enfatizado pelas docentes da disciplina, a importância da antecipação dos possíveis obstáculos e a criação de estratégias para superá-los, contribuindo para formação de profissionais mais resilientes e capazes de promover ambientes de aprendizagem mais inclusivos.

Em relação a experiência de lecionar durante a aplicação das sequências didáticas, foi identificado pelos envolvidos a possibilidade de aplicar os conhecimentos

adquiridos durante a graduação, como também desenvolvimento de capacidades pedagógicas e de comunicação. Esse encadeamento é destacado por Freire (2003), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Nesse contexto, o protagonismo estudantil se manifesta na capacidade de os graduandos de compartilharem ativamente seu entendimento, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo.

Os benefícios significativos da prática de ensino enquanto graduandos também é enfatizado por pesquisas de Darling-Hammond (2017), onde contribuem para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para uma compreensão mais profunda do conteúdo. Os graduandos que participam desse tipo de experiência não apenas consolidam seus conhecimentos teóricos, mas também ganham uma visão concreta do ambiente escolar.

Sobre de quais formas participar da atividade trouxe contribuições para si e sua formação, foram selecionados 10 trechos trazidos pelos licenciandos que representam os relatos mais frequentes da turma:

- a. *“ Participar dessa disciplina e desse projeto no qual me colocou de frente a realidade escolar e do meu futuro profissional, me proporcionou experiências únicas e construtivas. Pude elaborar ideias pensando nos assuntos a serem ministrados na aula, na elaboração como disse do plano de aula, organização de tempo, entre outros fatores... E o mais importante, lecionar! Todos esses aspectos foram imprescindíveis para ingressar no novo período e dar continuidade no meu processo de graduação.”*
- b. *“ Participar dessas etapas me trouxe criatividade para elaborar um plano de aula, pois admito que tenho certa dificuldade em sair da rotina voltada aos textos, (rotina complexa para se adaptar em escolas públicas), trazer uma maquete foi uma atividade interessante que trouxe interesse por parte dos alunos e quebrou esse padrão tão tradicional, que muitas vezes não é inclusivo para o estudante de classe baixa, como a professora já havia nos dito a dificuldade das turmas com leitura.”*
- c. *“A participação no projeto foi muito enriquecedora, pois nunca tinha lecionado para uma turma de 6º ano, além de nenhuma do fundamental, logo, contribuiu para entender um pouco sobre como os alunos dessa faixa etária reagem às metodologias utilizadas nas aulas.”*
- d. *“Foi a primeira aula que realizei em sala de aula, dessa forma um destaque para essa atividade foi meu início prático na carreira de docente.”*
- e. *“A cadeira trouxe diversas contribuições para minha formação, como destaquei no relato de vivência, já dou aula há um certo tempo, porém a construção dessa atividade me trouxe novos aprendizados e reflexões.”*

- f. *"Desenvolver e contribuir com o projeto foi enriquecedor tanto para o grupo quanto para minha formação pessoal. Trabalhar em equipe me permitiu desenvolver habilidades de comunicação efetiva, colaboração e negociação. Aprendi a ouvir e valorizar diferentes perspectivas, o que ampliou minha visão sobre o tema do projeto e fortaleceu minha capacidade de trabalhar em conjunto."*
- g. *"É uma experiência única que impactou positivamente na minha visão de mundo como professor em formação, pude ver as dificuldades e momentos bons de uma sala de aula."*
- h. *"Essa experiência me ajudou a me tornar um profissional mais competente, confiante e adaptável às demandas da educação contemporânea."*
- i. *"Essas etapas me ajudaram a perceber que o "planejar" para um futuro professor é essencial, desde a ideia inicial ao produto final. Além disso, planejar em equipe abre horizontes para variados tipos de ideias, saber trabalhar em grupo é importante para a vida profissional."*
- j. *"O projeto foi muito importante para minha formação pois proporcionou uma inserção total em sala de aula, coisa que a gente só iria ter de primeira no estágio 3, e por ser em grupo ajudou a acalmar, eu estava muito nervosa mas fiquei satisfeita com o resultado, pois recebemos um feedback muito positivo dos alunos."*

A partir dos relatos é perceptível que a experiência proporcionou aos licenciandos uma antecipação valiosa de situações reais da vida profissional que encontrarão após a conclusão do curso. Ao envolverem-se no cotidiano prático, os graduandos puderam adquirir uma compreensão realista das demandas e expectativas do futuro ambiente de trabalho, preparando-se de maneira mais eficaz para os desafios profissionais futuros.

Enfrentar os desafios práticos durante o período de graduação contribuiu para o desenvolvimento da confiança e adaptabilidade dos licenciandos. Segundo, Lima et al. (2020), a exposição a situações do mundo real ajuda a construir resiliência, habilidades de resolução de problemas e a confiança necessária para lidar com a complexidade e dinâmica do ambiente profissional.

Um ponto recorrente trazido pelos discentes de graduação foi a importância do trabalho em equipe, o quanto puderam colaborar mutuamente durante todo o processo. Segundo Lambert (2003), trabalhar em equipe promove o compartilhamento de ideias e perspectivas, enriquecendo a formação dos licenciandos com diferentes abordagens pedagógicas, além da oportunidade de praticar a construção

de consenso e tomadas de decisões conjuntas, competências valiosas na promoção de um ambiente de aprendizado inclusivo.

A interação direta com os alunos do ensino básico e a responsabilidade de conduzir a aprendizagem proporcionou aos graduandos a chance de enfrentar e superar inseguranças relacionadas ao domínio de conteúdo, à gestão de sala de aula e a adaptação a diferentes estilos de aprendizado, facilitando a construção de auto confiança e diminuição de incertezas sobre cenários futuros.

Outro ponto identificado durante o processo prático foi a interação com profissionais da área durante a prática de ensino, que ofereceu aos graduandos a oportunidade de construir redes profissionais valiosas. Bem como, a oportunidade de vivenciar feedbacks construtivos, contribuindo assim para o aprimoramento contínuo dos licenciandos.

Em síntese, a prática do ensino na geografia não é apenas uma extensão do conteúdo teórico, mas uma ferramenta essencial para a formação integral dos estudantes. Ao integrar teoria e prática, os educadores proporcionam experiências enriquecedoras que não apenas consolidam o conhecimento, mas também preparam os alunos para enfrentar os desafios complexos e interconectados do mundo contemporâneo.

Dessa forma, o envolvimento ativo na condução dos projetos e aulas não apenas enriqueceu a formação acadêmica, mas também estimulou o comprometimento dos estudantes com a aplicação prática de seus conhecimentos geográficos em prol de uma educação geográfica efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da escolha metodológica por meio de aplicações de sequências didáticas proporcionou efetividade no aprendizado dos licenciandos, em que em sua maioria, obteve o primeiro contato com a regência e a prática dos seus elementos didáticos pedagógicos a partir da disciplina.

O estímulo ao planejamento de projetos trouxe influências positivas para formação de profissionais mais comprometidos e reflexivos. Bem como, ao desempenhar o papel de professores, os graduandos tornaram-se parte integrante do processo educativo, contribuindo de forma dinâmica para a construção do conhecimento. Trazendo o fortalecimento das suas compreensões dos conceitos

geográficos, e também lhes permitindo enfrentar desafios e problemas, o que é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

Ao experimentar o seu impacto direto na educação do ensino básico, os graduandos puderam desenvolver um sentido de propósito e motivação intrínseca. Portanto, essa experiência não só potencializou a formação acadêmica, mas também ajudou a desenvolver profissionais apaixonados pela educação.

Portanto, as instituições de ensino superior e seus respectivos docentes, que proporcionam aos licenciados práticas em salas de aula de escolas públicas, durante o período que estão na graduação, não só enriquecem a formação dos futuros educadores, mas também estabelecem uma base sólida para a melhoria de todo o sistema educativo. Estas experiências positivas têm um impacto duradouro não só para os formandos, mas também na qualidade do ensino e na inspiração para as futuras gerações de professores.

REFERÊNCIAS

BASTOS, P. Almir. Revista Geografia: Pedagógica 2.0. Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia. p. 44-50. Ministério da Educação FNDE Periódicos. Editora Escala Nacional. 2011.

DARLING-HAMMOND, Linda. Teacher education around the world: What can we learn from international practice?. European journal of teacher education, v. 40, n. 3, p. 291-309, 2017.

FREIRE, Paulo. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Autêntica Editora, 2003.

GOODCHILD, Michael F. Citizens as sensors: the world of volunteered geography. **GeoJournal**, v. 69, p. 211-221, 2007.

HEALEY, Mick; JENKINS, Alan. **Developing undergraduate research and inquiry**. York: Higher Education Academy, 2009

HEYWOOD, Andrew. **Global politics**. Bloomsbury Publishing, 2012.

LAMBERT, David; BALDERSTONE, David. **Learning to teach geography in the secondary school: a companion to school experience**. Routledge, 2007.

Lambert, David. (2013). "Geography, education and the future." *The Geographical Journal*, 179(3), 198-203.

Lambert, David. (2018). "Geography, school geography and becoming a teacher." *International Research in Geographical and Environmental Education*, 27(4), 299-308.

LIMA, L. S. et al. Aprendizagem Significativa – O Processo Ensino-Aprendizagem no Ensino Remoto. *Anais do XXV Seminário Internacional de Educação*. ULBRA, Cachoeira do Sul, RS, v. 5, n. 1(2020).

MORGAN, John. **EBOOK: Teaching Geography 11-18: A Conceptual Approach**. McGraw-Hill Education (UK), 2016.

NERLING, Maria Andréia Maciel; DARROZ, Luiz Marcelo. Tecnologias e aprendizagem significativa. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10956-e10956, 2021.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Editora Vozes Limitada, 1970.

RAMOS, Marta Gonçalves da Silva. A importância dos recursos didáticos para o ensino da geografia no ensino fundamental nas séries finais. 2012. 45 f., il. Monografia (Licenciatura em Geografia)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2012.

SANT'ANNA M. Ilza. MENZOLLA, Maximiliano. *Didática: Aprender a ensinar. Técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de fornecedores*. Edições Loyola. 7ª Edição. São Paulo. 2002